

Archeologia do districto de Bragança

(Vide pag. 107)

2. Castello de Cabeça Boa

Como Trás-os-Montes abunda em monumentos de archeologia, — *castellos, dolmens, lapides com inscripções*, etc.!

Se eu dispusesse de mais recursos intellectuaes e pecuniarios, com certeza me dedicaria ao estudo da *Archeologia do districto de Bragança*. — Escasseiam estes meios? Paciência! ainda assim irei publicando alguns estudos particulares, deficientes e isolados, segundo o permitem as minhas debeis forças, para servirem de incentivo aos archeologos portuguezes. Dar-me-hei por muito satisfeito se, com a publicação dos meus despretençiosos artigos, attrair a attenção das summidades archeologicas.

Prosigamos.

No sitio denominado *Castello*, freguesia de Cabeça Boa, concelho de Moncorvo, ainda hoje se vêem grandes vestigios de solidos e extensos muros de granito.

Segundo reza a tradição local, e eu proprio verifiquei, houve antigamente dois castellos no recinto d'estes muros, estando collocados em dois montes, mas actualmente só existem d'elles alguns destroços: restos de muralhas, calça, tijolos, escumalha de ferro, etc.

Dentro do recinto d'aquelles muros ainda hoje tambem se pôdem examinar os restos de uma enorme cisterna, que devia abastecer de agua potavel os habitantes do castello, ou antes castellos, mesmo porque são aridos e faltos de agua os chãos circumvizinhos.

A tradição local diz que antigamente sustentaram grandes luctas os *Mouros*, entrincheirados nestes muros e castellos, contra os *Christãos* da extincta e pouco distante villa de Santa Cruz da Villariça.

Ambos estes logares estavam collocados de fronte, na mesma altitude, pouco mais ou menos, e postados como extremos defensores de Villa Maior ou Villa Rica; alguns auctores, porém, denominaram Villa Rica a villa de Santa Cruz, que por seu turno, segundo elles, daria o nome de Villarica, hoje Villariça, á famosa veiga contigua, — hypothese infundada, pois a palavra *Villarica* não podia transformar-se em *Villariça*.

Nestes arredores, assim como em outras aldeias circumvizinhas, taes como Lousa, Castêdo, Villarinho, etc., tem apparecido muitas moedas antigas romanas e portuguezas: *ceitis*, moedas de D. Sebas-

tião, D. João, etc. Eu mesmo possuo alguns d'esses exemplares encontrados nas mencionadas aldeias.

Tambem appareceu, ainda não ha muitos annos, uma lança de metal nas cercanias do mencionado castello, mas teve a sorte de muitos outros objectos archeologicos, pois foi brutalmente destruida.

3. Figuras de pedra representando porcos

Cêrca de 1 kilometro ao Sul do Castello de Cabeça Boa, mencionado no capitulo antecedente, e quarenta a cincoenta metros de Cabanas de Baixo, no sítio chamado *Olival dos Borrões*, propriedade dos herdeiros de João de Campos, de Moncorvo, existem seis figuras de granito, representando porcos, — algumas ainda em bom estado de conservação, outras já partidas, e outras incompletas desde a sua origem, ou apenas esboçadas pelos fabricantes d'ellas¹.

Dizem ter apparecido, ou antes terem visto, entre este prodigioso e interessante numero de suinos, um *rebanho de bacorinhos*, tambem de granito, um pouco mais ao Sul, no cume de um pequeno outeiro, mas eu não consegui ve-los, posto que muito diligentemente os procurasse.

Entre tantas figuras de *suinos* de pedra só appareceu a de uma *femea* e a de um *bacorinho*.

As suas posições são perfeitamente verticaes e os seus contornos artisticamente delineados. Uma belleza no seu genero! Tenho visto alguns d'estes *animaes* servindo de base de nossos velhos pelourinhos transmontanos, mas todos muito mais grosseiros do que os do *Olival de Borrões*.

Estes *animaes graniticos* ainda tão bem conservados, mereciam um lugar de honra no Museu Ethnographico Português, ou noutro museu.

Alguns medem 1^m,5 de comprimento e o seu pêso regula por 180 a 220 kilogrammas; outros 1^m,2 de comprimento e 120 kilogrammas de pêso. Em virtude da proximidade da Foz do Sabor e da Estação

¹ Na opinião do Sr. Dr. Pedro A. Ferreira, abbade de Miragaia, o *Olival dos Borrões* tomou o nome dos mencionados *suinos de pedra*, porque, segundo s. ex.^a pensa, *borrões* é uma fórmula de *barrões*, plural do português *barrão* por *berão* ou *verão*, o mesmo que *barrasco* ou *varrasco* por *verrasco*, porco de cobrição ou não capado, — fórmulas tiradas do latim *verres*.

do Pocinho, na linha ferrea do Douro, seriam faceis de transportar para algum dos museus do Porto, Lisboa ou Guimarães.

Em Trás-os-Montes existem ainda em Bragança a célebre *Porca da Villa*; em *Parada*, no adro da matriz, o *berrão do adro*; em Murça a bem conhecida e lendaria *Porca de Murça*¹.

4. Sepulturas de pedra

Proximo dos extensos e feracissimos campos da Villariça, a um kilometro pouco mais ou menos da margem direita do Sabor, no Olival da Rasa, limite de Cabeça Boa, concelho de Moncorvo, existem algumas sepulturas symmetricamente insculpidas em rochas de granito.

Ainda hoje se podem examinar pelo menos dez; antigamente deviam ser com certeza muitas mais; mas umas tem sido deterioradas pelos lavradores, pastores e azeiteiros; outras estão hoje soterradas, por terem sido abertas á superficie do solo; outras, finalmente, segundo me referiu o meu infatigavel *cicerone*, tem sido applicadas em diferentes usos domesticos, como por exemplo uma que foi aproveitada para a officina de um ferreiro da Foz do Sabor!

Medem approximadamente 2 metros de comprimento, 0^m,40 de largura e 0^m,20 de altura.

Cousa realmente digna de notar-se! Algumas d'ellas, as construidas no cimo das rochas, tem ao fundo, na parte correspondente aos pés, um orificio, que deveria servir, segundo presumo, para escoamento dos humores fetidos dos cadaveres.

Todas ellas affectam na sua configuração a do corpo humano.

No estado actual não se póde determinar se foram primitivamente cobertas com monticulos de pedras e de cespes, ou com lages.

Em Trás-os-Montes existem mais algumas sepulturas da mesma configuração humana, com a unica e radical differença de serem gravadas só nas lageas tumulares, em vez de serem insculpidas em vivas rochas como são estas.

¹ [Alem dos exemplares alludidos, conhecem-se outros nas duas provincias do Norte de Portugal: em Torre de Dona-Chama ha um; nas ruinas preromanas de Sabroso (Minho) appareceram fragmentos de dois. Em alguns casos a classificação zoologica é difficil de fazer. Estou reunindo elementos para publicar a respeito d'elles um extenso artigo.—Na Hespanha ha tambem muitos analogos; nesse país tem o nome generico de *toros de Guisando*, que corresponde aos nossos de *porca de Murça* e de *berrões*.—J. L. de V.]

Recordo-me de tel-as visto no antigo Castello de Anciães abertas nas paredes da sua capella; e algumas na cêrca do fidalgo de Villarinho da Castanheira, vestígios indeleveis da sua antiga matriz.

O Sr. Leite de Vasconcellos no seu livrinho *Portugal Prehistorico*, pag. 53, menciona muitas encontradas no adro da egreja matriz do Mogadouro, e nas margens do Douro.

Geralmente dão-lhes o nome de *pias*; a algumas não deixará de ajustar essa denominação, em virtude do seu trabalho ser demasiadamente rudimentar; a estas, porém, visto estarem nitidamente insculpidas, convem-lhes melhor o nome de *sepulturas*.

5. Dolmens de Castedo, de Villarinho e de Donai

Quem viajar de Cabeça de Mouro para Villarinho da Castanheira, a 2 kilometros pouco mais ou menos d'esta segunda aldeia, no sitio chamado Lagunas, limite do Castedo da Villariça, encontra á direita seis grandes monolithos collocados verticalmente: é a célebre *Antella do Castedo*.

Affecta regularmente a fôrma quadrilonga, assim como um grande numero d'estes monumentos; tem actualmente seis esteios de granito: tres erguidos e inteiros e outros tantos derrubados e partidos, medindo cada um aproximadamente 3 metros de altura a cima da superficie do solo, e 1 de largura.

A sua distancia da famigerada Pala da Moura (dolmen de Villarinho) regula por 1 kilometro, pouco mais ou menos.

Como additamento ao que disse no cap. 1 ácerca do dolmen de Villarinho, cumpre-me accrescentar ainda: tem, como os outros congeneres, a sua respectiva *galeria*, actualmente descoberta, e, segundo o costume, voltada para o nascente. Alem d'isso apresenta em dois esteios algumas *cóvinhas* ou *fossetes*, como lhes chamam os franceses.

Em Donai, aldeia distante 8 a 10 kilometros de Bragança, existe um dolmen que ainda não tive occasião de examinar, mas que já foi estudado (creio eu) pelo Sr. Henrique Pinheiro, illustrado professor do Lyceu da mesma cidade.

Já disse algures, e hoje affirmo-o novamente, que só Trás-os-Montes convenientemente estudado daria o material sufficiente para a formação de um ou mais museus archeologicos; e lamento que Bragança, Villa Real, ou outras terras importantes da provincia, não tomem a iniciativa de criarem museus archeologicos!...

Ligares, 18-4-95.

P.^o JOSÉ AUGUSTO TAVARES.